

200 ANOS DAS AÇÕES DOS HERÓIS NA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA NA BAHIA

A independência do Brasil custou o sacrifício e o derramamento de sangue brasileiro, foram nessas lutas que surgiram alguns de nossos heróis nacionais, o Tenente Lima e Silva, que mais tarde se tornaria o Duque de Caxias, Maria Quitéria e Joana Angélica foram personagens que lutaram com coragem, bravura e patriotismo.

Entre os acontecimentos que antecederam as lutas pela independência na Bahia, destaca-se a adesão das autoridades baianas ao liberalismo constitucionalista português, que culminou com a formação da Junta Provisória de Governo da Província da Bahia em 10 de fevereiro de 1821. Atuando submissa a Lisboa, a Junta solicitou o envio de tropas para resistir às possíveis investidas de forças oriundas do Rio de Janeiro.

Em oposição, alguns civis e militares brasileiros, muitos nascidos na Bahia, formaram uma organização para depor a Junta Provisória. Exigindo sua imediata deposição, militares e civis armados ocuparam o prédio da Câmara, e assim rompeu a manifestação de 3 de novembro de 1821.

O Brigadeiro Madeira de Melo agiu com força, empregando o contingente lusitano contra os manifestantes brasileiros, que foram presos no Forte Barbalho e conduzidos à fragata Príncipe Dom Pedro, que os levaria para Lisboa.



Imagem ilustrativa de Salvador antiga



200TH ANNIVERSARY OF THE HEROIC ACTIONS IN THE INDEPENDENCE WAR IN BAHIA

The independence of Brazil came at a cost of a lot of blood and human lives. During the battles for Independence, our national heroes emerged. One of the most prominent was Lieutenant Lima e Silva, who would later become the Duke of Caxias, as well as Maria Quitéria and Joana Angélica, historical figures who bravely and courageously fought for their nation.

Among the events that preceded the battle for the independence of Bahia, the adhesion of local authorities to Portuguese constitutional liberalism stood out, and led to the formation of the Provisional Board of Government of the Province of Bahia on February 10, 1821. Acting submissively to Lisbon, the Board requested the deployment of troops to counter imminent attacks by forces from Rio de Janeiro.

Some civilians and soldiers, most of them born in Bahia, formed an organization to overthrow the Provisional Board. Demanding its immediate overthrow, soldiers and armed civilians occupied the building of the Chamber, and thus the demonstration of November 3, 1821, broke out.

Brigadier Madeira de Melo responded violently by employing a Portuguese contingent against the Brazilian demonstrators, who were arrested at Fort Barbalho and taken to the frigate Prince Dom Pedro, which were to take them to Lisbon.



Brigadeiro Madeira de Melo



Dom João VI
Pintura de Jean Baptiste Debret

A primeira heroína e mártir da Independência

Logo no início de fevereiro de 1822, chegou de Lisboa a Carta Régia que nomeava o Brigadeiro Madeira de Melo governador das Armas. O fato gerou uma nova crise com os militares brasileiros. Os comandantes dos Fortes São Pedro, Santo Antônio e Barbalho não reconheceram a autoridade do governador nomeado, que, na manhã de 19 de fevereiro, atacou o Forte São Pedro e os quartéis da Palma e da Mouraria.

Durante o assalto ao quartel da Mouraria, um grupo de soldados e marinheiros portugueses tentou invadir o Convento da Lapa. A abadessa sóror Joana Angélica de Jesus resistiu, colocando-se à porta do claustro, mas caiu ferida mortalmente com golpes de baioneta da soldadesca. O Forte São Pedro só veio a ser ocupado pelos portugueses dois dias depois, em 21 de fevereiro.

Dessa forma, a madre Joana Angélica de Jesus foi a primeira heroína e mártir da independência: em 26 de julho de 2018, foi declarada Heroína da Pátria Brasileira pela Lei Federal nº 13.697.

Em 18 de março, chegaram as tropas portuguesas expulsas do Rio de Janeiro por Dom Pedro I. Eram forças da Divisão Auxiliadora, bem armadas e equipadas, que vieram para reforçar as tropas do Brigadeiro Madeira de Melo.

Com a ocupação militar de Salvador, a orientação política do governo baiano passou a ir ao encontro de Lisboa, contrariando boa parte da sociedade da capital, que exigia o reconhecimento da autoridade do Príncipe Regente. Com a intransigência de Madeira de Melo, várias famílias abandonaram Salvador e se dirigiram para Santo Amaro, São Francisco do Conde, Cachoeira e Maragogipe.



Retrato de Joana Angélica, feito pelo artista Domenico Failutti.



Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa.



The first heroine and martyr of the independence

At the beginning of February 1822, a Royal Charter from Lisbon which appointed Brigadier Madeira de Melo Governor of Arms triggered a new crisis within the Brazilian troops. The commanders of Forts São Pedro, Santo Antônio and Barbalho did not recognize the authority of the appointed governor, who attacked Fort São Pedro and the barracks at Palma and Mouraria on the morning of February 19.

During the onslaught on the Mouraria barracks, a group of Portuguese soldiers and sailors tried to invade the Lapa Convent. The abbess, Sister Joana Angélica de Jesus, resisted by placing herself at the door of the cloister, but Portuguese soldiers stabbed her to death with their bayonets. Fort São Pedro was occupied two days later, on February 21.

Thus Mother Joana Angélica de Jesus was the first heroine and martyr of the independence: on July 26, 2018, she was declared a national Heroine by Federal Law No. 13,697.

On March 18, Portuguese troops expelled from Rio de Janeiro by Dom Pedro I arrived. They were well armed and well equipped units of the Auxiliary Division with the mission of reinforcing the troops of Brigadier Madeira de Melo.

After the military occupation of Salvador, the political position of the government of Bahia was in tune with that of Lisbon, frustrating most people in the capital who demanded the recognition of the authority of the Ruling Prince. As Madeira de Melo kept resisting, several families abandoned Salvador and headed for Santo Amaro, São Francisco do Conde, Cachoeira and Maragogipe.



Dom Pedro I ordenando a divisão auxiliadora retornar a Portugal.
Pintura de Jean-Baptiste Debret



Forte de Nossa Senhora do Monte do Carmo ou
Forte do Barbalho, Salvador (BA)

A Batalha do Pirajá

Em 25 de junho, começaram as ações hostis de portugueses para fechar o Porto de Cachoeira, que sofreu disparos de canhoneira. Logo, outros povoados iriam legitimar e aclamar Dom Pedro como regente constitucional do Brasil, e, para isso, constituíram um conselho interino para manter o governo que iria sustentar a campanha militar com o objetivo de expulsar o Exército Português da cidade de Salvador.

Dom Pedro I, ainda príncipe, enviou uma força expedicionária à Bahia, comandada pelo general francês Labatut, com o objetivo de promover o enquadramento e a organização militar das tropas irregulares que já operavam em Salvador contra as forças fiéis a Portugal.

Aos poucos, com esse reforço, os simpatizantes da independência foram aprimorando suas linhas de

defesa. Como consequência, em determinado momento, o Brigadeiro Madeira de Melo reconheceu estar diante de um cerco regular. Os lusitanos, que, até então, depreciavam as forças brasileiras, tentaram o rompimento do cerco, que se estendia de Cabrito a Passé. Ao amanhecer de 8 de novembro de 1822, as colunas lusas avançaram sobre o terreno elevado de Pirajá e pela retaguarda das linhas brasileiras.

Deu-se, então, a Batalha de Pirajá, marco inicial das lutas pela independência que, ao longo de cinco horas de esforço no ataque, obteve a iminência do rompimento do dispositivo brasileiro, que bravamente resistiu. Ao fim da contenda, com centenas de baixas para ambos os lados, as tropas fiéis à corte portuguesa retiraram-se da batalha, dando a vitória aos independentes.



Litoral antigo de Salvador. Século XIX



The Battle of Pirajá

On June 25th, the Portuguese troops attacked the Port of Cachoeira with gunboats in order to close it. Soon, other towns would legitimize the Ruling Prince. With the intent of acclaiming Dom Pedro as the constitutional ruler of Brazil, they created a provisional council to keep a government to sustain a military campaign that would expel the Portuguese Army from the city of Salvador.

Dom Pedro I, still a prince, sent an expeditionary force to Bahia commanded by the French general Labatut to coordinate the organization of the irregular troops that were already operating in Salvador against the forces loyal to Portugal.

After the arrival of this reinforcement, the supporters of independence gradually improved their lines of defense. As a result, Brigadier Madeira de Melo ultimately

realized that he was under siege. The Portuguese, who had previously underestimated the Brazilian forces, tried to break the siege stretching from Cabrito to Passé. At dawn on November 8, 1822, the Portuguese columns advanced on the high ground of Pirajá and along the rear of the Brazilian lines.

Then, the Battle of Pirajá took place. It was the starting point of the struggles for the independence, and it initially threatened to disrupt the Brazilian formation. However, after five hours of brave resistance to the enemy and hundreds of casualties for both sides, the troops loyal to the Portuguese court withdrew from the battle, giving victory to the independents.



Batalha do Pirajá

A vitória do Exército Libertador e a Maria Quitéria

Diante da obstinada resistência dos brasileiros, o Brigadeiro Madeira de Melo optou por renunciar às ações de rompimento de cerco, limitando-se a ser suprido por mar para manter a capital. Ainda que reforçadas em efetivos militares, as ações táticas tornavam-se mais difíceis para os lusitanos, pois as necessidades eram maiores que as provisões fornecidas. O cerco estava dando certo.

Devido à redução significativa de víveres, o ambiente dos portugueses debilitava-se rapidamente. Enquanto esses problemas se agravavam na capital, em 1º de maio de 1823, surgiram, à frente da barra, as primeiras velas da esquadra brasileira comandada por Lord Cochrane, almirante inglês contratado por Dom Pedro I, que logo destacou embarcações para bloquear e interceptar os suprimentos destinados à cidade, completando o cerco iniciado pelos brasileiros em 1822.

Com a situação precária, as forças portuguesas decidiram pela retirada em 2 de julho de 1823 e embarcaram nos navios disponíveis em direção a Portugal. Nesse dia memorável, o Exército Libertador entrou em Salvador comandado pelo Coronel Joaquim de Lima e Silva, tio do então Tenente Luiz Alves de Lima e Silva, que teve seu batismo de fogo no cerco à capital baiana e que se tornaria o Duque de Caxias, patrono do Exército.



Lord Thomas Cochrane



Imagem ilustrativa da esquadra brasileira



The victory of the Liberating Army and Maria Quitéria

Faced with the stubborn resistance of the Brazilians, Brigadier Madeira de Melo ceased the actions to break the siege in favor of being supplied by sea in order to maintain the capital. Although supported by military personnel, the Portuguese started having increasing difficulty carrying out tactical actions, as the needs were greater than the provisions provided. The siege was working.

Due to the significant reduction in supplies, the vital space of the Portuguese quickly waned. While these problems were getting worse in the capital, on May 1, 1823, the first vessel sails of the Brazilian fleet commanded by Lord Cochrane, an English admiral, showed in the bay. Dom Pedro I had hired him to command the vessels that would block and intercept the supplies for the city, and tighten the siege initiated by the Brazilians in 1822.

In a precarious situation, the Portuguese forces decided to withdraw on July 2, 1823 and embarked on available ships towards Portugal. On that memorable day, the Liberating Army entered Salvador commanded by Colonel Joaquim de Lima e Silva, uncle of the then Lieutenant Luiz Alves de Lima e Silva, who had his baptism by fire in the siege of the province capital and who would become the Duke of Caxias, the Patron of the Army.



Dom Pedro I



Coronel Joaquim de Lima e Silva

Em diversos combates pela independência da Bahia, esteve presente jovem Maria Quitéria, uma humilde sertaneja, que incorporou às fileiras do Corpo de Artilharia e, posteriormente, ao de Caçadores. Ela teve seu batismo de fogo no combate da foz do Rio Paraguaçu, em junho de 1822, e ainda participou em outros combates, como o da Pituba e o de Itapoã, sempre demonstrando todo seu valor e sua bravura.

Maria Quitéria recebeu, como reconhecimento, a condecoração da Imperial Ordem do Cruzeiro, entregue pelo próprio imperador Dom Pedro I. Em 28 de junho de 1996, um decreto do presidente da República passou a reconhecê-la como a patrono do

Quadro Complementar de Oficiais. Posteriormente, passou a ter seu nome inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, em justa homenagem aos seus feitos nas batalhas pela independência.

Com o término da guerra pela independência do Brasil em Salvador, a Bahia passou a integrar o Império. Suas forças destacaram, em agosto de 1823, equipamento e pessoal militar para lutar no interior do Nordeste, em apoio às forças piauienses e maranhenses, que disputavam contra o Major Fidié. A empreitada foi vitoriosa após a capitulação da cidade de Caxias, no Maranhão, em 31 de julho de 1823.



Entrada do Exército Libertador



Maria Quitéria

Young Maria Quitéria, a woman of humble origins from the Brazilian outback took part in several battles for the independence of Bahia. She joined the ranks of the Artillery Corps and later the regiment of chasseurs. She had her baptism by fire in the combat at the mouth of the Paraguaçu River, in June 1822, and also participated in other combats, such as Pituba and Itapoã, always demonstrating all her valor and bravery.

Quitéria received, as recognition, the decoration of the Imperial Order of the Cross, delivered by Emperor Dom Pedro I himself. On June 28, 1996, a decree from the President of the Republic recognized her as the Patroness of the Complementary Corps of Officers. Later, she started to have her name inscribed in the Book of Heroes and Heroines of the Nation, in fair tribute to her accomplishments in the battles for independence.

After the end of the war for the independence of Brazil in Salvador, Bahia became part of the Empire. In August 1823, its forces were deployed with equipment and military personnel to fight in the countryside of the Northeast, in support of the forces from Piauí and Maranhão, which were fighting against Major Fidié. The undertaking was victorious after the capitulation of the city of Caxias, in Maranhão, on July 31, 1823.

PATRIOTISMO

A jovem Maria Quitéria, uma humilde sertaneja, por amor incondicional à Pátria, incorporou às fileiras do Corpo de Artilharia e, posteriormente, ao de Caçadores. Ela teve seu batismo de fogo no combate da foz do Rio Paraguaçu, em junho de 1822, e ainda participou em outros combates, como o da Pituba e o de Itapoã, sempre demonstrando todo seu valor e sua bravura.



Amar o Brasil

Orgulhar-se de
ser brasileiro

USMO

MEUS VALORES

Servir à Pátria
Preservar a soberania e
a integridade territorial



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga